



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO INTERDICPLINARES EM HUMANIDADES**

**PATRÍCIA N'ZALÉ**

**MINDJERIS BIDERAS: TRABALHO INFORMAL, GÊNERO E  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA GUINÉ BISSAU**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**PATRÍCIA N´ZALÉ**

**MINDJERIS BIDERAS: TRABALHO INFORMAL , GÊNERO E  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA GUINÉ BISSAU**

Projeto apresentado como parte dos requisitos para obtenção de grau Bacharel em Humanidades, no Curso de Bacharelado em Humanidades, do Instituto de Humanidades e Letras-IHL da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, sob orientação da prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Andrea Dos Santos Soares

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

**PATRÍCIA N´ZALÉ**

**MINDJERIS BIDERAS: TRABALHO INFORMAL,  
GÊNERO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA GUINÉ BISSAU**

Este projeto de pesquisa foi apresentado na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

São Francisco do Conde – BA, 29 de outubro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Andrea dos Santos Soares**

Orientador/a – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Juliana Dourado Bueno**

Examinador/a - Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

**Prof. Dr. Paulo Gomes Vaz**

Examinador/a - Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	5
2 OBJETIVOS.....	6
3- JUSTIFICATIVA.....	7
4- REVISÃO TEÓRICA.....	11
5-PROBLEMATIZAÇÃO.....	14
6- HIPOTÉSE.....	14
7-METODOLOGIA.....	15
8-CRONOGRAMA.....	17
9- BIBLIOGRAFIA.....	18

## 1-INTRODUÇÃO

A cidade de *Bissorã*, localizada ao norte de Guiné Bissau, é um dos centros comerciais mais frequentados em Bissau. Oferecendo uma variedade de produtos como: frutas, legumes, utensílios domésticos, animais, eletrodoméstico, sapatos, peixes, cereais, ferramentas, medicamentos, roupas entre outros, por aí circulam milhares de pessoas durante os dias de *lumo*<sup>1</sup>. No dia 08 de março de 2018, na data que é mundialmente celebrada como o dia internacional da mulher, um incêndio de grandes proporções tomou conta da estrada nas proximidades de uma aldeia a 143 quilômetros de *Bissorã*. Segundo um jornalista que estava no local, os dois lados da floresta estavam em chamas. O *cânter*— veículo de transporte coletivo similar às vans que vemos no Brasil— trazia dezoito pessoas. O motorista decidiu passar com o carro na estrada em chamas. Na tentativa de sobreviver, alguns/as passageiros (as) e o motorista, saíram do carro para fugir do fogo. Por infelicidade, morreram dez pessoas carbonizadas no local do acidente, nove destas eram mulheres *bideras*.<sup>2</sup>

*Mindjeres Bideras* (mulheres vendedoras) é uma palavra do crioulo da Guiné-Bissau, que é usada só para as mulheres envolvidas no comércio informal. Estas mulheres também são mães de família, frequentemente as únicas responsáveis financeiras que labutam dia a dia para garantir o sustento e educação de seus filhos. Muitas delas são semianalfabetas ou mesmo não letradas.

Ao se falar da mulher *bidera* na Guiné-Bissau compreende-se que é uma mulher que acorda cinco horas da madrugada e começa a preparar seus apetrechos de serviço, às vezes com seus filhos nas costas — se a criança for pequena demais (menos de 4 anos) — se forem maiores de quatro anos, são deixadas em casa com os mais velhos. Em seguida, ela vai para porto sem que o marido a acompanhe, chamam umas pelas outras e seguem para porto comprar gelo e peixes, ou atendem às feiras como a de *Bissorã* para se abastecer de produtos. Muitas vezes estas mulheres são assaltadas no caminho para porto, frequentemente se submetendo às condições precárias do transporte. Depois de abastecer elas vão para feira vender seus peixes ou água fresca, tem dias que a venda é boa e tem dia que não, mas a

---

<sup>1</sup> *Lumo*- é uma feira popular onde se vende todo tipo de mercadorias. As vezes essas feiras são criadas nas cidades, ou num ponto onde tem muita circulação de pessoas.

mulher *bidera* é uma mulher lutadora que não se deixa abater por adversidades da vida.

O acontecimento narrado no início serve para ilustrar os riscos que as mulheres correm cada dia, sem garantia de segurança. Elas estão sujeitas a todo tipo de ataque como assaltos, estupros entre outros. Mesmo com conhecimento dos perigos a que estão expostas, elas não se sentem intimidadas, transformam o medo delas em coragem.

Na minha experiência pessoal, sendo eu criada por uma mulher *bidera* — minha mãe — sempre fui ensinada a respeitar qualquer tipo de trabalho. Desde que me conheço por gente sempre ouvia minha mãe costurando as esperas, fardas etc, nas nossas conversas ela sempre dizia que se orgulha com o trabalho dela e que ela é sua própria chefe. Esperançosa, que acredita no amanhã, ela dizia que eu e as minhas irmãs vamos dar uma boa vida futura a ela, por isso colocou todas nos na escola privada, para melhor ter acesso a uma boa educação. Ela é uma mulher que o desalento ou os infortúnios da vida não impedem de sorrir e de seguir em frente.

Este projeto apresenta uma proposta de investigação sobre a questão do comércio informal e sua articulação com o gênero na Guiné-Bissau, os aspectos do desenvolvimento social no que concerne ao papel das *bideras* na formação educacional e social dos seus filhos, e a forma como o comércio informal conduzido por estas mulheres é vista pela sociedade guineense.

Pretendo falar de *abota* – uma forma de poupança feitas por diferentes grupos de maneira informal e que é feita por quase 100% das *bideras* — como sendo uma questão econômica importante no grupo a ser estudado. Falaremos também da não regulamentação do trabalho da *bideras* levando em conta, o fato das mesmas não terem carteira assinada, visto que em seus bilhetes de identidade na parte da “profissão” fica preenchida “domestica” e não *bidera*.

## **2- OBJETIVOS**

### **GERAL**

- Buscar entender o papel das mulheres na dinâmica econômica e social da Guiné-Bissau e o lugar das chamadas *bideras* na sociedade guineense.

## ESPECÍFICOS

- Discutir o conceito da economia informal atribuído as atividades econômicas realizadas por estas mulheres
- Investigar os grupos (associações e mandjuandades) criadas por elas e a forma de gestão econômica das bideiras;
- Analisar a legislação trabalhista na Guiné-Bissau;

### 3- -JUSTIFICATIVA

Ângela Canoquinam é uma mulher Guineense que teve que deixar a escola para se dedicar na formação educacional de suas filhas, porque o trabalho e o salário do marido (por questão de instabilidade política presente no país na época) não era suficiente para suprir as despesas familiar. Antes ela morava com sua irmã mais velha e seus irmãos mas, quando engravidou teve que ir morar com o marido, o homem com quem ela teve quatro lindas filhas.

Uma mãe de quatro filhas, dona da casa e tem como profissão costureira de *speras*<sup>3</sup>, *chambre*<sup>4</sup> e as vezes costurava fardas<sup>5</sup>. O desejo da Ângela é que as suas filhas conquistem tudo o que ela não teve oportunidade de ter. A rotina de dela é mercado, casa e igreja, ela acorda sete horas de manhã e começa a coser esperas às onze horas ou mais cedo dependendo da hora que a espera estiver pronta, ela vai à feira vender as esperas debaixo de sol ou da chuva. Às vezes mesmo doente ela vai, alegando que não vai deixar suas filhas sem ter o que comer. Quando termina de vender suas esperas, volta para casa, come e depois ela pega nos seus materiais de trabalho (giz, fita métrica, peito de medida e manga da camisas). Quando termina de cortar o pano, ela pega na máquina e começa a coser às vezes até madrugada. Tudo isso para manter o sustento e a educação da filhas. Ângela é a minha mãe, e na Guiné existe outros milhares de Ângelas.

---

<sup>3</sup> *Spera*- é um traje feita com pano africano idêntico a um vestido.

<sup>4</sup> *Chambre*- é um vestido quase semelhante a uma *spera*

<sup>5</sup> *Farda*- é uma roupa usada por duas ou mais pessoas.

Ao ler o conto de Magnusson da Costa intitulado O Filho da *Bidera* — o qual conta a história de um menino que ia todos os dias para a feira com a mãe acompanhando seu cotidiano — tive a inspiração para fazer este trabalho de pesquisa dando protagonismo à mulher. Espero com este trabalho refletir sobre o papel e o tratamento dado pelo estado e pela sociedade para com esse grupo de mulheres guineenses que por falta de recursos financeiros ou por outros motivos recorreram a *bida* (venda).

Por conta da colonização, o modelo patriarcal que restringe o lugar social da mulher ao lar foi ganhando espaços em algumas sociedades africanas. A falta de formação profissional, que se dá muitas vezes por conta dessa restrição à liberdade da mulher, e pelo fato de que muitas nem concluem o ensino médio, torna a oportunidade de emprego formal para as mulheres, muito escassa ou mesmo impossível, de modo que elas acabam por ir para o setor do comércio informal (trabalho informal). É importante ressaltar que muitas sociedades africanas possuíam ou possuem uma estrutura de divisão do trabalho que valoriza mais o homem. A colonização, com seu modelo patriarcal só reforçou essas estruturas de desigualdade entre homens e mulheres nestas sociedades africanas. O modelo patriarcal masculiniza lugares públicos e de poder. Mesmo na contemporaneidade podemos ver exemplos disso como é o caso do momento anterior às Eleições Gerais de 1999. No caso, Antonieta Rosa Gomes era candidata à presidência da República, a primeira e até então única mulher a concorrer a este cargo na Guiné-Bissau; no decorrer da campanha eleitoral o falecido ex-presidente Koumba Yala no seu discurso, falou que se Antonieta fosse eleita presidente, o país estaria parado durante uma semana a cada mês por conta do período menstrual dela.

Essa delimitação do espaço da mulher aos limites do lar devido à biologia faz com que muitas vezes se veja o homem ir para o seu local de serviço, enquanto que a mulher fica em casa fazendo suas tarefas domésticas e cuidando dos filhos. Isso as leva a querer fazer algo para ajudar a cobrir algumas lacunas que só o salário do marido não consegue cobrir, para tal o comércio informal torna-se a primeira opção. Segundo Bila Sorj:

A posição diferencial de homens e mulheres no espaço doméstico é um elemento central na determinação das chances de cada um no mercado das carreiras, dos postos de trabalho e dos salários. Por outro lado, a esfera

familiar não pode mais ser vista como um modelo ou um sistema de posições fixas, livre dos constrangimentos externos gerados pelo mercado de trabalho. (2000, p.28;29).

Creio que é possível afirmar que o trabalho dessas bideras desafia esta lógica de delimitação do lugar social da mulher na sociedade Guineense como restrito ao lar. Ao contrário do modelo ocidental colonial, que reservava o lugar das mulheres no lar, dependendo economicamente do marido, as mulheres bideras muitas delas sustentam seus filhos e marido. Ao mesmo tempo, a atividade das bideras movimenta a sociedade guineense tanto do ponto de vista econômico, quanto do ponto de vista das dinâmicas sociais.

Já em relação à participação do estado na regulação do trabalho informal, posso dizer que na minha vivência em Bissau, única participação visível por parte o estado para com as bideras era o momento da cobrança da feira. Pude ver inúmeras vezes a atuação de Câmara Municipal de Bissau (CMB) no mercado de *bandim*, na calçada de chapa, e na feira de caracol entre outros. A CMB ela trata da questão de higiene da cidade, de cobrança de taxa dos lugares públicos e de venda e proteção dos terrenos.

Nas feiras todos os dias um pessoal de câmara vai cobrar as taxas nos lugares onde as mulheres colocam suas mercadorias para venda. As bideras pagam todos os dias porque se não pagarem correm o risco de perder o lugar para outra pessoa. E para as que vendem no caminho frente a casa dum pessoa além de pagar a câmara paga-se também o proprietário da casa. Mesmo com o pagamento das taxas cobrada pela câmara não houve nenhum melhoramento do local onde elas trabalham, a infraestrutura é velha, na época chuvosa o teto chove e muitas vezes se vê as mulheres limpando o lugar de serviço delas.

Com as adversidades em comum as Bideras criam uma espécie de rede, de irmandade onde ajudam umas às outras, através das *cotas* de grupo<sup>6</sup> feitas por elas. Sendo esse um meio de poupança, e outros grupos de *mandjuandade*<sup>7</sup> e associações onde elas se ajudam. Quando uma delas tem uma cerimônia, casamento ou quando

---

<sup>6</sup> Cota- é uma contribuição que um grupo de pessoas dão, e fica como fundo do grupo para ajudar em qualquer despesa que o grupo futuramente irá fazer, aqui no brasil, cota é conhecido pelo nome de vaquinha.

<sup>7</sup> Mandjuandade- é um grupo de interajuda criada por mulheres.

outra está a precisar de ajuda elas, custeiam com o dinheiro de *cota* do grupo sendo assim, solidárias umas com as outras.

Por outro lado, a *abota* as ajuda em termos económicos e sociais, no que concerne aos pagamentos mensais da escola dos filhos, construções de suas casas, ajudas familiares (cerimónias tradicionais) ou também em qualquer que seja a emergência familiar. A *abota* é uma forma delas não estarem sem dinheiro.

A falta de regulamentação da profissão das bideras, bem como o não reconhecimento desta atividade como uma profissão, e o fato de não estarem cadastradas como trabalhadoras nos leva às seguintes perguntas: a) Qual é o conceito do trabalho para o estado Guineense? b) Como é possível que, ao mesmo tempo que a atividade das bideras não seja reconhecida como uma atividade profissional, a Câmara de GB cobre impostos da atividade?

Na sociedade guineense o conceito trabalho/ profissão, na maioria dos casos se resume só ao trabalho formal. Quando se pergunta a uma pessoa “Qual é a profissão do teu pai?” A pessoa responde que o pai é comerciante ou carpinteiro, mas quando se pergunta da mãe, fala que a mãe não trabalha. Para muitas pessoas na Guiné Bissau o trabalho informal não é considerado trabalho mesmo que estas mulheres atuem como *bideras*.

O fato de não serem consideradas trabalhadoras acaba influenciando na forma como elas são tratadas na sociedade. Parece que ninguém se importa em conhecer seus nomes próprios. Na feira, que é o lugar onde elas trabalham, são muitas vezes chamadas pelo nome do produto que elas vendem. Não são chamadas de senhora como fazemos quando chegamos ao local de trabalho de uma secretária, ministra ou doutora, ou seja, sua individualidade e subjetividade é negada.

Para se falar da relação delas com os compradores primeiro temos que levar em conta, que apesar do momento da venda e de compra pressupor a separação entre o social e os aspectos económicos, este momento faz da sua conversão recíproca, um processo central da reprodução do sistema social. (DOMINGUES; apud Bourdieu 2000,24).”

Bibi Yusuf (2003) no seu livro sobre fenomenologia da existência feminina africana a autora fez um questionamento O que é uma mulher Africana? Essa pergunta levou-me a um questionamento quase semelhante: “o que é uma mulher guineense *bidera*?”

Espera que essa pesquisa, possa contribuir tanto para os acadêmicos quanto para com o estado Guineense em relação a sua legislação trabalhista, e também promover a valorização do trabalho das *bideras* tendo em conta a contribuição social que elas desenvolvem.

#### 4- REVISÃO TEÓRICA

Oyeronke Oyewumi, ao tratar das posições dos gêneros no seio da família, explica que,

Em uma família generificada, encabeçada pelo macho e com dois genitores, o homem chefe é concebido como ganhador do pão, e o feminino está associado ao doméstico e ao cuidado. A socióloga feminista Nancy Chodorow nos dá um relato de como a divisão sexual do trabalho na família nuclear, em que mulheres exercem a maternagem, configura diferentes trajetórias psicológicas de desenvolvimento para filhos e filhas e, finalmente, produz seres com gênero e sociedades generificadas (OYEWUMI 2004, p4)

As vivências dessas mulheres ou do gênero feminino se dá muitas das vezes pela construção social, que restringe o lugar da mulher, dando assim visibilidade ao homem, o seu trabalho, e destacando o poder de fala dele dentro do seio da família; bell hooks (2013) conta que desde criança percebeu que toda decisão tomada pela mãe podia ser “revertida” pelo decisão do pai. Visto que a criança cresce sabendo que a autoridade é o pai, e ela tem que aprender também a fazer tarefas domésticas porque é uma atividade da mulher, ou seja, feminina.

Por outro lado, as mulheres *bideras* com seus trabalhos são uma forma de empoderamento, mostrando suas independências e suas capacidades ao lidar com a economia em outras palavras gestão financeira. Dialogando com bell hooks, Patrícia Gomes (2012) explica que à exclusão social não se limita só na ausência de poder econômico, mas tem a haver também com a ausência do poder de decisão.

Antes da colonização tínhamos mulheres nos lugares da decisão em alguns países africanos como é o caso de angola rainha Nzinga e da Guiné-Bissau Okinka Pampa, e durante período colonial tivemos em Guiné mulheres que lutaram lado a lado com os Homens em prol da nossa independência destacaremos Titina Sila sendo ela a nossa heroína. Segundo Maria Manuel Abreu (2000), a colonização foi responsável por essas delimitações das posições do gênero feminino na sociedade.

Debruçando-se sobre contextos africanos, notamos em diversos países a presença massiva de mulheres em setores de trabalho informal. Em Angola, segundo Jonísio C. Salomão, o surgimento das mulheres *bideras*, denominadas de *Zungueiras*, foi impulsionado pelo conflito armado, os estudos indicam que essa atividade se deu início após a independência de Angola em 1975. Janísio, caracteriza economicamente as mulheres *zungueiras* como pessoas com pouco capital, com vendas instáveis, e que os seus lucros tendem a diminuir a medida em outros vendedores estão se inserindo nesse mercado informal praticando a mesma atividade, e também as caracteriza como corajosa, dedicada, paciente “faça sol faça chuva” procuram sempre mecanismo para vender seus produtos para assim obter rendimento para sustento e necessidades dos filhos. A Nigéria era uma da maior economia, mas com a queda do preço do petróleo, que representa mais da metade da receita do governo, o país entrou em crise que prejudicou a população em geral. Numa entrevista com as mulheres que trabalham no mercado, uma delas, Grace, conta que morava numa aldeia ela e sua família, após a morte do marido decidiu ir para cidade começar um negócio de venda de peixes seco para poder sustentar seus 6 filhos. Ela também fala de suas dificuldades, devido à alta das taxas escolares dos filhos e a compra dos produtos por conta do alto preço. Isso ilustra a forma como as mulheres são também afetadas pela crise que por conta da pobreza, e acabam sendo as mais prejudicadas com os problemas ou a crise do país.

Ao pensar na política na Guiné-Bissau, vem logo a memória os golpes de Estado, problemas estatais, como a falta de uma boa infraestrutura escolar e de saúde, a pobreza, entre outros inúmeros problemas que assolam os guineenses. Esses fatores são importantes para serem pensados, mas a presente pesquisa escolheu uma outra área para se pensar a sociedade, que é especificamente as *bideras* que ali estão lutando todos os dias em prol de sua sobrevivência e dos seus familiares, dentro deste sistema e todos esses problemas aqui elencados.

Ao se tratar da questão de desigualdade do gênero, percebemos como essa questão é desafiadora, e a necessidade da mesma ser discutida no que concerne ao gênero na Guiné-Bissau. Sendo uma sociedade cheio de paradigmas e hierarquias que dá privilégios ao homem, deixando/ negando direitos a mulher, no que diz respeito a Constituição da República da Guiné-Bissau aprovada e promulgada em 1996, de acordo com o artigo 24 e 25 que diz que todos os cidadãos são iguais perante a lei e todos tem o mesmo direito, sem distinção de raça ou sexo.

A fraca participação das mulheres na política e nas tomadas de decisões demonstra a não cumprimento da lei de 1996 que dá direitos iguais a todos os gêneros. Pode-se ver que o maior índice de pobreza na Guiné-Bissau está entre as mulheres. Em muitos países africanos a barreira para o desenvolvimento é a desigualdade do gênero, em apenas 14 países africanos a representação feminina no parlamento está acima de 30% (UIP,2015) segundo as previsões 74% da mão-de-obra das mulheres em Africa tem o emprego informal (OIT 2013). O inquérito realizado em vários países africanos sobre o uso de tempo, demonstrou que maior parte do trabalho não remunerado são feitas por mulheres, como (cuidar dos filhos, dos familiares idosos e trabalhos domésticos). (perspectiva econômica em África 2016)

O trabalho é um dos meios de desenvolvimento humano pois contribui para o empoderamento das pessoas e garante um meio de subsistência. Sorj Bila (2000) explica que o trabalho além de constituir direitos e deveres também constitui normas de sociabilidade, de identidade e comportamentos, estilos de vida criadas em detrimento de suas tarefas. Tendo em conta a questão do gênero no ano 60, o autor ressalta que além da inserção das mulheres casadas no mercado de trabalho o discurso do movimento feminista sobre a condições das mulheres, não pode ser ignorada.

Em relação à atividade comercial da *bida* podemos considerar que qualquer sociedade ou pessoa ao fazer o seu negócio se questionam sobre o que produzir, como, quanto e para quem produzir (Vasconcelos, 2006). O que não é diferente com as bideiras e seus trabalhos, que se dá por conta da demanda de produtos desejados pelos consumidores e consumidoras num mercado globalizado.—Neste sentido, abordaremos neste trabalho a microeconomia relacionada ao trabalho das bideiras à luz de Domingues (2000). Segundo esta autora, a *abota* é uma atividade de poupança pessoal, feita por coletivo de pessoas que são colegas de trabalhos e até vizinhos, e é realizada através de um sistema de poupança e crédito rotativo. Através desse sistema de poupança, as *bideras* criam estratégias de investimentos como a aquisição de terrenos de cultivo, compra de carros de alugar, mercadinhos, esses e entre outros investimentos as torna proprietárias de bens, com isso o empoderamento feminino e a redução da pobreza feminina.

## 5- PROBLEMATIZAÇÃO

Tratando do gênero feminino vamos trazer a história de um dos acontecimentos que impulsionaram a institucionalização do dia 8 de março como dia internacional das mulheres para relacionar com o dia 08 de março de 2018 em Guiné Bissau, expondo os problemas e as dificuldades que as mulheres sejam elas africanas ou ocidentais vêm enfrentando ao longo dos anos. Em 25 de março 1911<sup>8</sup> foram mortas 125 mulheres num incêndio que aconteceu numa fábrica em Nova York por conta da má infraestrutura da fábrica. Aquelas mulheres estavam expostas a têxteis infláveis, a iluminação era a gás e não havia extintor de incêndio. Além disso, as funcionárias trabalhavam durante muitas horas e recebiam pouco. Durante o incêndio muitas se lançaram pela janela, e poucas sobreviveram a queda por ser numa altura de nove andares enquanto outras morreram sem ter chance de escapar do fogo. Trago esse acontecimento para comparar com o que aconteceu em Guiné-Bissau na mesma data. Morreram mulheres bideras durante o percurso de trabalho por negligência do condutor e em condições similares àquelas mulheres que morreram há mais de cem anos atrás. Muitas vezes, as mulheres se submetem a trabalhos precários mesmo com pouco salário, para assim garantir o seu sustento, fugir da extrema pobreza e terem sua independência financeira.

Diante desta conjuntura formulamos a nossa pergunta:

- ✓ Qual é o papel das mulheres bideiras no desenvolvimento social da Guiné Bissau e o lugar ocupado por elas dentro da sociedade?

## 6- HIPÓTESE:

A minha hipótese baseia-se na experiência relatada na introdução desse trabalho, enquanto filha de uma bidera pude vivenciar a contribuição, ou melhor, como o trabalho da minha mãe e de tantas outras mulheres bideras contribuiu/ contribui para o crescimento econômico através do pagamento do imposto cobrada pela CMB, do

---

<sup>8</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Inc%C3%AAndio\\_na\\_f%C3%A1brica\\_da\\_Triangle\\_Shirtwaist](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inc%C3%AAndio_na_f%C3%A1brica_da_Triangle_Shirtwaist)

pagamento da escola para os filhos, conta de água e luz. Há também os aspectos de crescimento social através da inserção dos seus filhos/as na escola, acessos aos meios de informação locais e internacionais, e pelas viagens realizadas ao exterior para abastecer seus produtos, tudo isto implica na redução da extrema pobreza.

Essas mulheres no seio da família têm um papel de destaque no que se refere às despesas de casa e ajuda familiares estejam estes próximos ou distantes (no estrangeiro).

Já que muitas das vezes o trabalho como funcionário de estado acaba por ser mais um problema do que uma solução por conta das dívidas por parte do estado, o trabalho de mulheres *bideras* acaba sendo uma salvação para muitas famílias. Trazendo assim o desenvolvimento social no meio familiar que acaba beneficiando toda a sociedade, visando uma melhoria socioeconômica e por vezes, nos acessos de bens e serviços como casas próprias, casas de aluguel, carros de aluguel, lojas entre outras.

Como é o caso de muitos países africanos, algumas mulheres *bideras* viajam tanto para os países vizinhos como também para outros continentes como Europa ou continente americano, no Brasil elas são chamadas de sacoleiras, como é o caso das sacoleiras angolanas, e outras nacionalidades, que fazem suas viagens para outro país onde fazem as compras dos produtos que irão revender atendendo às demandas de um consumo globalizado (GOMES, 2013). Tendo em vista estes exemplos e realidades, podemos lançar a hipótese que o trabalho da venda, o lugar do comércio, além de ser uma forma de ajudar a família, também é uma forma de manutenção e uma forma econômica tradicional africana, se levarmos em consideração que muito antes da colonização, muitas mulheres africanas em diferentes contextos do continente, praticavam/praticam o comércio nas vias públicas.

## **7- METODOLOGIA**

Pretendemos fazer uma pesquisa qualitativa exploratória no que concerne ao objetivo desse trabalho. Será realizada pesquisa de campo e buscar-se-á sempre o embasamento nos documentos já escritos sobre o tema ou que tenham alguma ligação com elas.

Realizaremos coleta de dados através de entrevistas, questionários e documentos escritos ou documentários, sendo que primeiramente faremos uma pesquisa recolhendo dados dos alunos da Unilab Campus dos Malês que tenham alguma integrante da família que seja bidera. Posteriormente, temos a pretensão de viajar para Guiné-Bissau a fim de realizar entrevista de campo com as bideras nos seus locais de trabalho, ou seja, nos mercados, feiras, praças, *lumos* etc. Recolhendo os depoimentos em forma de áudios, imagens, com roteiros de perguntas semiestruturadas e sempre abrindo espaços para depoimentos pessoais sobre qual é a visão delas em relação ao tratamento dado pelo estado e pela sociedade a elas.

Por ser uma pesquisa exploratória, sendo ela uma pesquisa que busca sempre uma aproximação da realidade, e assim, focaremos também no levantamento bibliográfico dos livros a fim de saber acerca das associações de bideras e dos estudantes Guineenses nos Malês.

Pretendemos fazer pesquisa qualitativa, sendo esta uma pesquisa subjetiva, traremos questões teóricas, através disso buscar-se-á entender o comportamento dos grupos e dos indivíduos dentro do contexto estudado. A nossa participação quanto pesquisadora, pretendemos que seja direta.

Segundo Ribeiro de Melo et all (2013) as limitações da pesquisa qualitativa, é que tanto os investigadores como os que serão investigados são agentes, por isso o aumento do risco da perda da objetividade e pondo em causa a subjetividade do investigador. Para tal, procuraremos trazer respostas e dados próximo a verdade.



## REFERÊNCIAS

BAKARE-YUSUF, Bibi. **Além do determinismo: A fenomenologia da existência feminina Africana**. Tradução para uso didático de BAKARE-YUSUF, Bibi. Beyond Determinism: The Phenomenology of African Female Existence. **Feminist Africa**, Issue 2, 2003.

DA COSTA, Magnusson. **O Filho Da Bidera**. Disponível em: <http://www.pordentrodafrica.com/cultura/africa-em-conto-o-filho-da-bidera-parte-1-por-magnusson-da-costa>. E em: <http://www.pordentrodafrica.com/cultura/bidera2>- Acessado: 01. 10.2018.

DOMINGUES, Maria Manuela Abreu Borges. **Estratégias Femininas Entre as Bideiras de Bissau**. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2000.

GOMES. Patrícia, Godinho. **As mulheres do sector informal Experiência na Guiné-Bissau** Disponível em: [http://www.academia.edu/5130097/As\\_mulheres\\_do\\_sector\\_informal\\_Experi%C3%A4ncias\\_da\\_Guin%C3%A9-Bissau](http://www.academia.edu/5130097/As_mulheres_do_sector_informal_Experi%C3%A4ncias_da_Guin%C3%A9-Bissau)- Acessado em 06. Out.2018

LOPES. Cátia, **Estudo de Caso em Pitche e em Pirada. O Papel da Mulher no Microcrédito na Guiné-Bissau**. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/6363>- Acessado em 07. 06. 2018.

NLEYA, Mary Jean. **Nigeria's Market Women Express their Views on Matters Relating to Nigeria's Economy**. Disponível em: <https://www.theglobalcommunique.com/2017/01/nigerias-market-women-express-their-views-on-matters-relating-to-nigerias-economy/> acessado em 04/10/2018

OYEWUMÍ, Oyèrónké. **Conceituando O Gênero: Os Fundamentos Eurocêntricos Dos Conceitos Feministas E O Desafio Das Epistemologias Africanas**. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8 por Juliana Araújo Lopes.

SALOMÃO, Janísio C. **Mulher Zungueira: O Reflexo Da Economia Angolana**. Disponível em: <https://www.portaldeangola.com/2016/05/09/mulher-zungueira-o-reflexo-da-economia-angolana/> em 04/10/2018

SAMBÚ, Assana. **Dez Pessoas Morrem Carbonizadas Pelo Fogo Numa Viatura Em Bissorã**. Disponível em: <http://www.odemocratagb.com/?p=16086> e em <http://interlusofona.info/guine-bissau-dez-pessoas-morreram-carbonizadas-pelo-fogo-numa-viatura-perto-de-bissorã/> - acesso em 05/04/2018

SORJ, Bila. **Sociologia e Trabalho: Mutações, Encontros e Desencontros**. RBCS Vol. 15 no 43 junho/2000-Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=SORJ%2C+Bila.+Sociologia+e+Trabalho%3A+Mutações%2C+Encontros+e+Desencontros.+RBCS+Vol.+15+no+43+junho%2F2000&>- Acessado em 24. Set. 2018

VAZ, Paulo Gomes. **As Muambeiras Nos Subterrâneos Das Cadeias Globais de Mercadorias Africanas No Circuito Comercial Entre São Paulo (Bras) e Angola.** Cadernos CERU, serie 2, v.24, n.2, dezembro de 2013